

10 Agosto

21:30 — Anfiteatro ao Ar Livre

**AMBROSE
AKINMUSIRE
ORIGAMI HARVEST**

**JAZZ
EM
AGOSTO**

Ambrose Akinmusire COMPOSIÇÃO/TROMPETE/TECLADOS

Kokayi RAP

Justin Brown BATERIA

Sam Harris PIANO/TECLADOS

Mivos Quartet

Olivia de Prato VIOLINO

Maya Bennardo VIOLINO

Victor Lowrie Tafoya VIOLA

Tyler J. Borden VIOLONCELO

© DR



Figura de primeiro plano tanto do *mainstream* quanto das novas tendências do jazz, Ambrose Akinmusire a todos surpreende com o seu projecto "Origami Harvest". Não porque este lança pontes para o hip-hop, em disco com o rapper Kool A.D. e nos palcos com Kokayi, porque isso já tinha sido feito, e não porque recorre a um quarteto de cordas clássico, o Mivos Quartet, algo que está longe de ser novidade desde que Charlie Parker se fez acompanhar por uma orquestra de arcos na resposta então possível à sua devoção pela música de Stravinsky. Sim porque juntar, na mesma fórmula, hip-hop e um quarteto de cordas é tudo menos expectável, mesmo tendo em consideração que, muito antes, já se tinha lembrado de algo semelhante uma das tendências musicais da afirmação cultural afro-americana, o disco sound. Uma extravagância será, mas a boa música tudo vai devendo a estes rasgos imaginativos.

O coração que bate no interior deste híbrido que derruba os últimos tijolos do muro que separava a "alta cultura" da "cultura popular", representadas, respectivamente, pelas influências de Aaron Copland e de Kendrick Lamar (com quem Akinmusire colaborou, de resto, no álbum "To Pimp a Butterfly") continua a ser o do pós-bop. Um pós-bop já por si tintado pela soul e pelo funk cuja associação ao hip-hop surgiu com naturalidade. Um pós-bop, também, que já tinha a carga agora explicitada pelas "palavras ditas", armas de arremesso contra o racismo estrutural dos EUA. O que significa que não houve, na verdade, uma grande mudança na natureza musical deste que é um dos mais importantes trompetistas da actualidade: continua a sua tendência contemplativa de sempre e continua a propensão para problematizar. O que a música faz deste modo corresponde totalmente ao que nela se diz, como no tema "Free, White and 21", no qual ouvimos os nomes das vítimas negras de uma polícia regida pelo preconceito.

RUI EDUARDO PAES

O autor escreve segundo a antiga grafia.